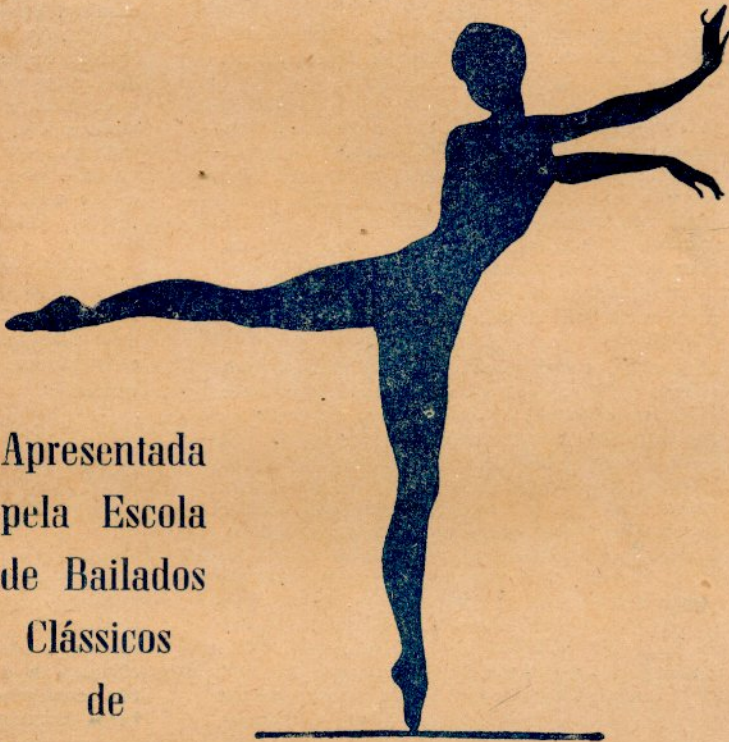


SYLVIA

(A NINFA DE DIANA)

Opera-Ballet em 3 Atos
de *Léo Delibes*



Apresentada
pela Escola
de Bailados
Clássicos
de

Tony Seitz Petzhold

Em homenagem ao Tte. Cel. Aurélio da Silva Py

Parte da renda em benefício da construção de Abrigos Anti-Aéreos

Teatro São Pedro

29 de SETEMBRO de 1942

Início: 20 1/2 horas

0734

SILVIA (A NINFA DE DIANA)

Opera-ballet, em 3 Atos, de Léo Delibes

Escola de Bailados Clássicos TONY SEITZ PETZHOLD

1.º ATO

(Um bosque sagrado. Ao fundo a Estatua do Deus do Amor. Cair da tarde. Passa-se nos tempos mitológicos, na GRECIA).

Surgem alguns pequenos faunos no denso bosque. Procuram se esconder para surpreenderem as sílfides. Estas aparecem, leves e faceiras enquanto os faunos, saindo de seus esconderijos, vão volteando as beldades. As sílfides fogem aos afagos dos pequenos faunos e estes procuram atraí-las. Em volteios graciosos, as sílfides saltam de um para outro lado. Os faunos, dando expansão a seus sentimentos, brincam e oferecem guirlandas às belas sílfides. Ouve-se um leve ruído e todos se escondem, pressentindo a aproximação de um mortal.

Era AMINTA que se aproximava. Ouvindo atento, passos lentos. Reconhece o lugar em que vira, anteriormente, a bela SILVIA. Há um silêncio profundo. Aminta aspira o perfume do bosque sagrado e sente em todas as coisas um pouco de sua amada. Deitando com a estatua de Cupido, prostra-se como a pedir a proteção do mensageiro do Amor. Ouve passos e procura se esconder atrás de uma rocha. Entram as sílfides, seguidas por Diana com suas caçadoras. As belas ninfas dansam, simulando os atos da caça. Todas reverenciam Cupido. Depois de largo tempo, as ninfas vão se rendendo ao cansaço e estiram-se pelo bosque. Silvia, mansamente, serve-se de alguns cipós e balanceia-se extasiada. Brinca no balanço, sentindo-se imensamente feliz. Instantes após, descendo de um rochedo, aproximase ORION, o caçador negro, terror das florestas. Toma precaução ao ver as ninfas. Aminta, de seu esconderijo, observa. Uma das ninfas avista, na relva, a manta de Aminta e corre para mostra-la às companheiras. Indignadas, as ninfas juram vingar-se do mortal que ousara se aproximar do bosque sagrado. Recolhem seus arcos e flechas e procuram-no. Duas ninfas encontram-no e o arrastam para junto das demais.

Aminta não pode esconder seu deslumbramento ao deparar com a bela Silvia. Esta olha-o com desprezo e o interroga por sua ousadia. Aminta, embevecido, aponta para Cupido e leva a mão ao coração. As companheiras de Silvia apontam suas flechas entretanto, Diana, a caçadora, diz-lhes que ele era indigno da vingança das deusas. Silvia não se contém e atira sua flexa contra o peito do camponês, ferindo-o. Aminta, ao tombar, envia com os dedos um derradeiro beijo à sua amada. Silvia continua implacável, mas é atingida por uma seta de Cupido. Acodem suas companheiras e uma delas junta a flexa. Silvia diz-lhes que não havia sido ferida. Tenta guardar a flexa mas, deixa-a cair.

O dia vai nascendo. E' a hora em que as ninfas devem

se recolher às suas moradas e quando os mortais se aposam da terra, em busca do trabalho.

Um cortejo de camponeses passa pelo bosque sagrado. Fazem reverencia ao deus do Amor. Alguns trazem cestas de frutas e vasos com leite e vinho. Silvia se afasta do bosque. Orions se aproxima jurando vingar-se de Aminta. Encontrando-o morto, rejubila-se pela morte do rival. Deixa transparecer a alegria de que se acha possuído. Ouve um ruído e põe-se à espreita. E' Silvia que volta, aproximando-se do cadaver de Aminta. Ajoelha-se diante do camponês morto, como a pedir-lhe perdão pelo mal que lhe fizera.

Voltam alguns camponeses, em companhia de um mago para que este fizesse suas invocações e por meio de seus fluidos, Aminta voltasse à vida. Sob a influencia do mago, Aminta, vai aos poucos se reanimando. Entretanto, Silvia que desaparecera ao sentir a aproximação do mago e dos camponeses, é aprisionada por Orion que a conduz para sua gruta.

2.º ATO

Na gruta de Orion. Pouca luz. E' o reduto do caçador negro...

Orion contempla sua prisioneira que está desmaiada. Chama uma escrava que trás uma lanterna. Orion ilumina o rosto da bela Silvia. Não sabendo como faze-la voltar à vida, apela para novos escravos, pedindo-lhes que troxessem leques e abanassem a adormecida. Enquanto os escravos abanam a desacordada, Orion toca-lhe, com os dedos e Silvia reconhecendo-o fica amedrontada. Tomada de pavor, tenta se levantar e procura suas armas. Orion persegue-a e toma-lhe o arco. Silvia tenta se desvencilhar de seu algoz, mas Orion segura-a, vedando-lhe a saída. O caçador negro, impedindo a fuga de Silvia, arrasta uma grande pedra, fechando a entrada da gruta. Silvia, desesperada, sentindo-se quasi vencida, resolve mudar de tática. Pela força, seria impossível removê-lo. Pingindo concordar chama-o para perto de si. Começa a acariciá-lo. Satisfeito, Orion ordena aos escravos que tragam frutas para sua prisioneira. Pede-lhes que dansem para alegrá-la. Ao ver alguns cachos de uvas, Silvia, lembra-se de embriagar seu algoz. Pede aos escravos as uvas. Espreme-as, enchendo uma taça. Oferece o sumo a Orion e este, não conhecendo a bebida, recusa tomá-la. Silvia, para provar-lhe que a bebida é saborosa, sorve o vinho e, Orion tentar experimentar. Provando-a, achou-a deliciosa. Silvia ordena aos escravos que fizessem mais daquele precioso liquido. E, Orion, vai se deixando dominar pelos efeitos do licor. Agradecendo a Bacco, Silvia dansa em sua honra, acompanhada pelos escravos. Orion, já

bastante entontecido deixa-se cair. Silvia aproveita para entontecer os escravos e, assim, livrar-se daquela prisão. Conseguindo seu intento e, para maior garantia, vendo que Orion tentava se levantar, acaricia-o e deixa cair algumas gotas de vinho pelo rosto do caçador negro.

Livre de seus terríveis guardas, apaga a pequena lanterna e tenta desviar a pedra que tapa a entrada da gruta. Nisto, um fecho luminoso, faz com que Silvia se amedronte, mas, reconhece Cupido. E, pelas mãos do Amor, Silvia é conduzida para a liberdade.

3.º ATO

(No mesmo local do primeiro).

Aminta, ajoelhado está fazendo uma prece. Percebe um cortejo que se aproxima e procura fugir. E' o cortejo de Bacco e, algumas bacantes encontram Aminta e o levam à presença de Bacco. Este oferece vinho a Aminta que está contrafeito, enquanto as bacantes procuram distraí-lo. Bacco, sorridente contempla a alegria de suas bacantes. Aparece Terpsicore com suas companheiras e dansam na presença de Bacco e de Aminta. Surge Thalia, acompanhada pela Comédia e pela Tragédia e a seguir os faunos. Realiza-se então, a grande bacanal, com a presença de Cupido e Diana que entram no momento. Duas companheiras de Terpsicore procuram fazer com que Aminta participe das dansas, porém, o pastor consegue livrar-se delas. Diana e suas caçadoras estão disfarçadas com véus e Aminta não as reconhece. Diana depois de sua dansa se afasta com outras companheiras, permanecendo Silvia, ainda disfarçada. Cupido chega-se a Aminta e indica-lhe Silvia. Aminta lança-se num salto, aos pés da amada e procura certificar-se de que seja ela, tentando tirar-lhe o véu. O camponês, em sinal de reconhecimento, toma Cupido nos braços. O mensageiro do Amor, satisfeito por ter cumprido a sua missão, realiza o bailado da Vitoria. E' o Amor que vence todos os obstáculos. E' a vitoria do bem sobre o mal. Bailam todos quando reaparece Orion, tentando separá-los. Orion corre ao tempo de Diana, batendo com uma acha que tem à mão. Aparece Diana, enfurecida pela ousadia de Orion, fere-o mortalmente. Recrimina Silvia e expulsa Aminta do local. Silvia pede a proteção de Cupido e sai à procura de Aminta. Ao voltar, supplica à Diana, para que não o amaldiçoasse. Diana não atende o pedido. Intervém Cupido e Diana abençoa o par.

Diana afasta-se, subindo a escadaria do templo e volta, após, com suas caçadoras, dansando para os felizes mortais tocados pela graça de Cupido, o mensageiro do Amor.

"SYLVIA" — Opera-Ballet, 3 Atos, de Léo Delibes

Escola de Bailados Clássicos Tony Seitz Petzhold

Coreografia e desenho das fantasias : *Tony Seitz Petzhold*

Direção Musical : *Maestro Max Bruckner*

Orquestra : *Professores do Sindicato Musical*

Cenários : *Irmãos Hess*

Maquillage : *Cabelereiro Alberto*

PERSONAGENS

SYLVIA — *Sra. Tony Seitz Petzhold*

AMINTA — *Sr. João Luiz Rolla*

CUPIDO — *Menina Beatriz Consuelo Cardoso*

DIANA — *Sta. Eunice Braga*

ORION — *Don José Ruiz Parra*

MAGO — *Sta. Helena Leal Machado*

Escravas

Stas. Mausi Seitz, Rina Pratti Barth e Helena
Braga Pinheiro

Faunes

Meninas Helena Braga Pinheiro, Solange Ger-
hardt, Leslie Deyl, Eunice B. Garcia,
Ronnie Trein, Vera Lucia Pires, Iria
Macedo e Moema Gavioli

Camponeses

Stas. Juremy F. de Azevedo, Edith Wolff, Jessy
Przedmolski, Lelia Maia e Mausi Seitz

Camponesas

Stas. Themys Hartz, Moema Felizzola, Lilian
Steigleder, Therezinha Py e Anne Marie
Laval

Sílfides

Stas. Rina Pratti Barth, Mausi Seitz, Juremy
F. de Azevedo, Helena Leal Machado e
Gessie Przedmolski

Caçadoras de Diana

Stas. Jurema Cabral Barbedo, Betty Koepke,
Alicinda Pereira e Lygia Fassina

Bacco e seu cortejo

Meninas Iria Macedo, Therezinha Py, Moema
Gavioli, Alice Trein, Maria Aparecida
Falcão, Clecy Pimentel e Lilian Steigle-
der

Terpsicore e suas companhei- ras

Stas. Helena Leal Machado, Mausi Seitz, Rina
Pratti Barth, Juremy F. de Azevedo e
Gessie Przedmolski

THALIA — *Sra. Jurema Cabral Barbedo*

COMEDIA (O homem feliz) — *Sta. Betty Koepke*

TRAGEDIA (O homem infeliz) — *Sta. Lygia Fassina*

ETERNA



em todo o mundo

preferido graças às suas
particulares vantagens:

- automático
- à prova d'água e poeira
- antimagnético
- com amortecedor de choques



ETERNA

O RELOJO
DE PRECISÃO
PROTEGIDA



CASA MASSON
A CASA DOS BONS RELOJOS

CASA AMORIM

ANDRADAS, 1623

Fone: 5541

Sempre novidades

Exclusivista

em sapatos

"BALLET"

Lãs,
linhas para bordar,
armarinho,
luvas e carteiras

CASA Cecilia Louro

Andradas, 1370

VISÃO NÍTIDA



para
**LONGE e
PERTO**
com

**LENTE BIFOCALIS
INVISIVEIS**

CIENTIFICAMENTE
PREPARADOS NA

OPTICA MODERNA
ESPECIALISTA EM BONS OCULOS

Foernges Irmãos
ANDRADAS 1504